



# A Santa Sé

---

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA,  
PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA  
(2-11 DE MAIO DE 1984)

SANTA MISSA E ACTO DE CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

## **HOMILIA DO SANTO PADRE**

*Ilhas Salomão, Honiara - Estádio Municipal*

*Terça-feira, 9 de maio de 1984*

"Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de mulher" (*Gal 4, 4*).

A primeira leitura de hoje fala da *plenitude dos tempos*. Isto refere-se à realização da história da humanidade no eterno plano da Santíssima Trindade. A Carta aos Gálatas fala-nos deste plano e em que consiste a sua realização. Em primeiro lugar, *o próprio Filho de Deus veio ao mundo para tornar possível sermos adoptados como filhos de Deus*; já não somos escravos mas filhos. Em segundo lugar, com o poder do Espírito Santo que Deus enviou aos nossos corações, podemos bradar: "Abba! Pai!". Podemos chamar a Deus nosso Pai. E por fim, juntamente com o Filho unigénito de Deus também nos tornamos seus filhos e herdeiros. Quando a plenitude dos tempos chegou, foi dada a todos a possibilidade de participar intimamente na vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

2. A proclamação desta "plenitude dos tempos" é chamada *evangelização*; é a transmissão da Boa Nova da Salvação. E durante quase um século e meio, esta *plenitude dos tempos* foi proclamada aqui nas Ilhas Salomão.

Embora os espanhóis, acompanhados pelos missionários franciscanos, tivessem chegado a Point Cruz em 1568, a história da evangelização só iniciou em 1845. Os primeiros missionários enviados foram os *Maristas* acompanhados pelo Bispo Epalle. Apesar do seu zelo e coragem, a

missão teve de ser abandonada dois anos mais tarde, mas depois de o Bispo Epalle e muitos outros terem dado a própria vida pela fé. O sucessivo e principal programa de evangelização foi realizado pelos *missionários Anglicanos* vindos da Nova Zelândia. Graças aos seus intensos esforços para pregar o Evangelho e instituir escolas cristãs, a mensagem de Cristo começou a abrir caminho nos corações do povo. Várias iniciativas missionárias seguiram-se pouco depois, inclusive as dos membros da Missão Evangélica dos Mares do Sul, da Igreja Metodista, dos Adventistas do Sétimo Dia e outros. Todos eles procuraram não só fazer com que Cristo fosse melhor conhecido, mas também trabalhar pela saúde e a educação do povo.

A Igreja Católica retomou os seus esforços missionários aqui, mesmo no fim do século XIX. Uma vez mais foram os Maristas a assumir a tarefa, e em 1904 juntaram-se a eles as Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria, que rapidamente fundaram conventos em todas as estações de missão.

A obra de evangelização nas Ilhas Salomão foi muito ajudada pela incansável e capaz *orientação dos Bispos* que tinham sido destinados a prestar o seu serviço aqui. O Bispo Bertreux, o primeiro Vigário Apostólico nas "Salomão do Sul", foi escolhido para dirigir a primeira expansão dos esforços missionários e fez a primeira tentativa para preparar catequistas locais e responsáveis leigos. O seu sucessor, o Bispo Raucaz, realizou a sua obra com não menos fervor. Entre outros empreendimentos, ele encorajou a fundação da primeira Congregação local de religiosas, as Filhas de Maria Imaculada.

O Bispo Aubin, que sucedeu ao Bispo Raucaz, foi testemunha dos trágicos sofrimentos e devastações causados pela II Guerra Mundial. Durante aquele período, a maior parte dos missionários foi morta ou forçada a retirar-se. Após a guerra, todavia, com a ajuda de muitos novos missionários, o Bispo superintendeu ao rápido crescimento da Igreja no território. Ele promoveu a fundação de várias instituições, inclusive de numerosas escolas católicas e, de modo particular, da primeira escola central, que foi entregue à direcção dos Irmãos Maristas das Escolas.

Em 1958 o Bispo Stuyvenberg sucedeu ao Bispo Aubin, trabalhando até hoje para continuar a obra de evangelização. Durante este período, os Dominicanos e as Dominicanas assumiram o trabalho missionário das Salomão ocidentais sob a direcção pastoral do Bispo Crawford. Começaram a florescer vocações locais, e a preparação de catequistas e de responsáveis leigos foi muito facilitada, pela abertura do Centro Apostólico, próximo de Honiara.

Em tudo isto, pode-se ver claramente a *providência de Deus* que realiza o seu eterno plano de salvação.

3. No Evangelho de hoje escutamos as palavras com que Isabel saudou a Mãe do nosso Salvador no dia da Visitação: "Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que

Ihe foram ditas da parte do Senhor" (Lc. 1, 45).

Desejo repetir estas palavras a todos aqueles que nas Ilhas Salomão *acolheram Cristo mediante a fé*: "Felizes daqueles que acreditaram". Desta fé nasceu uma nova comunidade do Povo de Deus, a Igreja. Esta comunidade é, por sua natureza, visível; ela baseia-se na Palavra de Deus e *vive dos Sacramentos*.

Entra-se na comunidade da Igreja por meio da água do *Batismo* que dá a vida, que tira os pecados e produz o dom da graça e da comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. No Sacramento da *Confirmação*, recebemos a marca do Espírito Santo que nos é dado em abundância como dom de Deus. Ele vem acender em nós um amor mais ardente para com Deus e para com o próximo, e dar-nos a força de viver quotidianamente e com fidelidade a nossa fé. A Eucaristia é a origem e o centro de toda a vida cristã. Na celebração da Eucaristia participamos no Sacrifício da Cruz que operou a Redenção do mundo. E é para o Sacrifício da *Eucaristia* que se dirigem todas as actividades da Igreja, de modo que sejam dados, cada vez mais, glória e louvor a Deus pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

A Igreja das Ilhas Salomão, que vive em comunhão com a Igreja católica em todo o mundo, esta florescendo. Os vossos zelosos missionários continuam a trabalhar em estreita união com o povo indígena, deste país. Vós sois assistidos pelo *clero* e pelos *religiosos* que, dedicando a vida a este serviço, procuram construir uma comunidade de crentes na fé, esperança e caridade. É-me grato observar que entre eles se encontra um número crescente de Sacerdotes autóctones, de Religiosos e de Religiosas, e peço a Deus que estas vocações sacerdotais e religiosas floresçam abundantemente. Os *leigos* também realizam um papel insubstituível na vida e na missão da Igreja. Desejo exprimir uma palavra particular de apreço aos vossos catequistas, que ajudam a transmitir a mensagem da Salvação, e às vossas famílias cristãs, que são muito importantes para uma sólida e dinâmica comunidade cristã.

*Toda a vida apostólica da Igreja se dirige para a reconciliação*: a reconciliação do homem com Deus, e a reconciliação dos povos uns com os outros. Por esta razão, o *Sacramento da Penitência* é de importância vital, porque neste íntimo encontro com Jesus Cristo, que é o nosso Senhor misericordioso, os nossos pecados são perdoados e mais uma vez ficamos unidos a Deus. A Penitência ajuda-nos também a ultrapassar as barreiras que dividem os povos entre si, e a construir uma sociedade de harmonia e de paz. Com infinito amor por aqueles que são doentes, o Senhor renova o seu dom de reconciliação também no *Sacramento da Unção dos Enfermos*. Aos esposos e às esposas, Cristo deu o Sacramento do Matrimónio. Mediante este Sacramento, os cônjuges cristãos tornam-se um só em Cristo e recebem a graça de viver no amor duradouro e de criar os próprios filhos num lar de serenidade e amor. O *Sacramento das Ordens Sagradas*, serve também a causa da reconciliação, visto que diáconos, sacerdotes e Bispos se esforçam por dar assistência pastoral a todos aqueles que se confiam a eles. Eles abatem o muro da ignorância e do pecado e dá força à unidade da Igreja local.

5. Por toda a obra de evangelização e de reconciliação que se realizou nas Ilhas Salomão, o Bispo de Roma deseja hoje cantar convosco o *hino de agradecimento* que brotou dos lábios da Mãe de Deus, quando nela se realizou *a plenitude dos tempos*.

*Em união com a Virgem Maria*, nós Vos glorificamos, ó Senhor, e as nossas almas glorificam-se em Deus nosso Salvador, por terdes olhado com benevolência para os humildes inícios dos esforços missionários nas Ilhas Salomão.

Vós que sois poderoso, fizestes grandes coisas por aqueles que vivem aqui, e seja santificado o vosso Nome. A Vossa misericórdia seja para aqueles que Vos temem, de geração em geração. Quando esta nação foi devastada, pelos horrores da II Guerra Mundial, Vós não os abandonastes, mas mostrastes a força do Vosso braço, exaltastes o humilde e saciastes os famintos com todo o bem. Fizestes que a Igreja florescesse de novo nas Ilhas Salomão, porque Vos recordastes da Vossa misericórdia e continuastes a dispensá-la de geração em geração.

Ó Deus misericordioso, o Vosso eterno plano de salvação é o da justiça e do amor. Enviai o Vosso Espírito aos nossos corações para podermos bradar "Abba! Pai!". Agradecemos-Vos todas as vossas obras.

Unidos a Maria e a todos os Santos, cantamos os *Vossos louvores*. Bendizemos o Vosso nome para sempre, com Cristo nosso Senhor. Amém.

---

## ACTO DE CONSAGRAÇÃO DAS ILHAS SALOMÃO A NOSSA SENHORA

Neste dia em que nos reunimos em honra da Bem-aventurada Virgem Maria, dirigamo-nos a Ela com amor e confiança:

Ó Santa Mãe de Deus, eu, João Paulo II, confio-Vos *os filhos e as filhas da Igreja nas Ilhas Salomão*. Eles são os irmãos e as irmãs do vosso Filho, Jesus Cristo nosso Senhor, que foram redimidos pelos méritos do seu Sangue precioso e evangelizados pela sua graça.

Ó Mãe amorosa do nosso Salvador, confio-Vos as *famílias*, as mães, os pais e as crianças desta terra, e de modo especial os doentes, os que sofrem e os anciãos. Intercedei por eles junto do vosso Filho, fonte de toda a vida.

Ó Maria, Rainha da Paz, confio-Vos esta nação das Ilhas Salomão e todos os homens e as mulheres que residem aqui. Peço-Vos que os ajudeis nos seus problemas e os sustenteis nas suas esperanças. Sede para todos eles Mãe do Perpétuo Socorro. Oferecei-os todos ao Pai,

implorando a Sua misericordiosa bondade e os dons da unidade e da paz, por meio de Jesus, o Verbo Eterno que se fez vosso Filho. Obtende o repouso eterno para os seus queridos defuntos e para todos os que morreram em batalha nesta terra durante a segunda guerra mundial.

Ó Maria, Virgem e Mãe, pedi ao Espírito Santo que leve a bom termo, nos corações dos habitantes das Ilhas Salomão, o trabalho que foi iniciado mediante a pregação da palavra de Jesus, a Quem seja dada glória e louvor, com o Pai e o mesmo Espírito Santo, agora e sempre. Amém.

---

*(Saudação final em francês)*

Sei que nestas Ilhas Salomão estão hoje presentes numerosos fiéis de língua francesa, vindos de várias ilhas do Pacífico, de modo particular da Diocese de Nouméa. Agradeço-lhes a visita e saúdo-os com alegria.

Queridos irmãos e Irmãs, além de diversidade das raças, dos interesses e das tensões que podem surgir, fostes chamados a compartilhar dos mesmos dons do Senhor, acolhendo o Evangelho e recebendo o Baptismo. Fostes incorporados ao próprio Cristo, morto e ressuscitado por todos nós. Recebestes o mesmo Espírito Santo, o Espírito de santidade e de amor. E este Espírito, que habita em vós, incita-vos a entrar numa, relação cada vez mais viva com Deus, por meio da oração, a ter fome e sede de justiça, a construir comunidades humanas e cristãs, onde reinem de modo inseparável a equidade, a paz e o amor fraterno. É este o testemunho que os vossos compatriotas esperam dos cristãos autênticos. Contribuireis para salvaguardar o respeito das culturas, os direitos das pessoas e também o bem comum de cada país. Permanecei unidos aos vossos Bispos. E compreendi que, não obstante a vossa grande dispersão neste vasto Oceano, estais unidos à Igreja universal, onde o Sucessor de Pedro tem a missão de confirmar os seus irmãos na fé e de os reunir em torno do único Pastor, o Senhor Jesus Cristo. Em Seu nome, abençoo-vos de todo o coração, a vós e a todos aqueles que representais.